

OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira (org.). Gestão democrática da educação; desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

Resenha feita por Pedro R. Jacobi¹²⁵

A publicação da coletânea "Gestão Democrática da Educação" organizada por Dalila Andrade Oliveira, professora da Faculdade de Educação da UFMG, composta por dez artigos de pesquisadores nacionais e estrangeiros, possibilita um estimulante aprofundamento analítico em torno das complexidades implícitas na implantação de gestões democráticas e dos riscos de desconstrução dos sistemas educativos.

O conjunto de textos partilham de uma mesma preocupação: a necessidade de refletir sobre as profundas mudanças na configuração da realidade sócio-política e institucional nas políticas educativas, decorrentes do impacto dos processos de reestruturação capitalista e da globalização da economia.

Os temas tratados abrem um amplo espectro de reflexão, trazendo como referência, a partir de múltiplas leituras de processos e práticas, a necessidade de dispor dos instrumentos analíticos que permitam avaliar e questionar as permissas do "mainstream", centradas nos critérios gerenciais e de eficiência.

Esta coletânea, ao apresentar esta diversidade de abordagens, estimula a enfrentar o desafio de estruturar uma linha de argumentação, que tomando como base a realidade brasileira, num momento marcado pela profunda tensão entre mudanças de caráter operacional e pragmático que também atingem às políticas sociais - novas demandas ditadas por uma realidade administrativa aliada aos imperativos da livre concorrência - e o desafio de materializar de forma democrática políticas de descentralização garantam acesso e qualidade, levando em conta as ainda gritantes desigualdades regionais.

Os textos destacam a importância de reforçar ações educativas pautadas pela superação das práticas do clientelismo e patrimonialismo, enfatizando temas como a participação e uma efetiva democratização do ensino baseada na consolidação de uma política educacional integrada dos três níveis governamentais que transcenda os arranjos localizados e os acertos partidários, priorizando a universalização do ensino básico a toda a

125 Professor Associado da Faculdade de Educação/USP

população, a diminuição das defasagens existentes na inclusão de adultos analfabetos alijados do ensino regular, assim como a diminuição das disparidades na distribuição das responsabilidades.

A premissa de uma gestão democrática do ensino público é da transparência de processos e atos. Os argumentos que prevalecem nos textos desta coletânea se centram na necessidade de fortalecer o papel das instâncias deliberativas e de controle social - Conselhos Estaduais e Municipais - como fóruns que também possibilitem a participação dos principais interessados - os usuários (alunos e pais de alunos) na gestão da "coisa pública".

Os textos também refletem a tensão - e este é aliás o seu grande mérito - entre a manutenção dos padrões vigentes e os requisitos da gestão democrática, destacando ainda os aspectos vinculados às relações de trabalho no magistério público e o tema da avaliação que se pondera apenas estar estimulando uma perspectiva individualizada de análise do sucesso ou fracasso dos alunos, revelando um descompromisso do poder público com as suas responsabilidades na área educacional.

Trata-se de um reflexão muito atual que abre caminhos para aprofundamentos necessários em contexto em que prevalecem riscos muito concretos de pensar a gestão do sistema público de educação de acordo com a lógica de mercado, que tende a promover, não a sua democratização, mas o seu desmonte.